

Um quinquênio dos Concursos de Monografias

FRANCISCO MARTINS DOS SANTOS

Do Serviço de Documentação do D.A.S.P.

ADMINISTRAÇÃO, como ciência, como arte, ou como ambas as cousas, quer se pense com White, Gulick, Willoughby ou com outros mestres, é cousa que só nestes últimos anos assumiu no Brasil a precisa importância. Acaso? Determinismo histórico-social?

As evoluções não se processam por acaso. Ensina Ingenieros que os organismos pluricelulares atuam como baterias de acumuladores energéticos, que não há movimentos espontâneos e que todos os que se produzem nos seres vivos são transformações da energia ambiente, reações determinadas por excitações externas.

Assim, a evolução do organismo administrativo, composto de seres vivos, deixava de ser um movimento espontâneo, para ser uma reação necessária determinada pelo ambiente, provocada por apelos externos.

Sendo a vida humana, cientificamente, uma ordenação de movimentos, que se complicam à medida que o indivíduo cresce, a vida do organismo administrativo não será outra cousa ante o crescimento do Estado.

O setor da Administração Pública, mais que o particular, abrangia delicados e profundos problemas de pessoal. O fator humano assumia nele aspectos especialíssimos. Urgia selecionar o homem para melhorar o trabalho, aperfeiçoá-lo para aumentar e manter a produção, adequá-lo para o trabalho adequado, instituir o sistema do mérito, numa palavra — dar bases científicas à Administração, começando pelo indivíduo.

Amaro Cavalcanti, já em 1896, em seus "Elementos de Finanças", lamentava a falta de pendor da nossa mocidade para os estudos de natureza econômica e financeira, administrativa, prevendo que por isso mesmo "os progressos da instrução comum a esse respeito continuariam por muito tempo a ser pouco satisfatórios", sem esquecer todavia o motivo primacial dêsse despendor: "os re-

sultados mais certos e imediatos do saber profissional em outros ramos de estudos, na vida prática".

Era o caso sociologicamente interpretado, e permaneceu assim por muitos anos.

Racionalização e técnica estavam, então, longe, bem longe, de seu brilhante advento, e eram palavras inexpressivas no Serviço Civil Brasileiro.

Um dia, porém, o determinismo social venceu. E' conhecida a metamorfose, e mais do que isso, a metempsicose nacional. Veio o novo regime. Veio o Estado, que sendo Novo no nome, iria ser novo nos métodos e na ação, e tudo se foi renovando ao bafejo de suas modernas vibrações.

Surgiu aí, constitucional, fruto de mentalidades evoluídas e em dia com as conquistas do mundo moderno, o Departamento Administrativo do Serviço Público, consubstanciando as idéias cosmológicas de autênticos legisladores.

Na estruturação do novo organismo eminentemente técnico, fruto de influências externas, criava-se uma *Divisão de Aperfeiçoamento*, complemento lógico da outra — *de Seleção* — fazendo sorrir talvez aos heróis da rotina, mas positivando e delineando a evolução.

Preparava-se uma obra de conjunto com todas as características de reforma. A lição dos mestres não podia deixar de presidir ao desenvolvimento da nova ordem administrativa. "La marche normale des services doit comprendre l'étude des nouveaux procédés etc., qui marquent un progrès réel sur les précédents", ensinava Chevalier. E, mais além, Seneuil completava a sabedoria do colega afirmando: "C'est par des détails que périssent la plupart des entreprises qui échouent".

O que houve depois, todos viram — um desbaste inexorável, dentro do possível — e em seguida — o reflorestamento, metódico, gradual, científico.

Valem como consagração à obra realizada, as palavras do Prof. John Patterson, em junho de

1942, falando em nome da *American University*, referindo-se a um dos principais realizadores dessa obra, o Dr. Luiz Simões Lopes — palavras que caracterizam, principalmente, a grande, a terrível luta que ela representara contra o obscurantismo, e o ânimo de lutador e de apóstolo de quem pudera vencê-la: — “Pela coragem tantas vezes demonstrada nas suas investidas contra a rotina, o descontrôle, a inércia e a incompetência”.

A obra administrativa equiparava-se à obra política do govêrno, racionalizava-se; estabelecia-se o equilíbrio técnico do Estado, o sincronismo dos Poderes, a que se juntava um quarto, modernamente aceito — o Poder Administrativo.

Aí, no setor do Aperfeiçoamento, entre as muitas iniciativas do órgão constitucional, destinadas a resultados imediatos ou futuros, salientou-se logo ao seu primeiro ano de existência (1938), a dos Concursos de Monografias, convidando os cérebros novos ao torneio das idéias que seriam sementeiras — os modernos jogos florais — concitando-os, sob o atrativo dos assuntos e dos prêmios, a uma atividade espontânea e construtiva. Viria isso a formar um dos elos da cadeia de inovações destinadas a racionalizar os serviços públicos, rematando a obra dos Cursos intensivos, inteiramente gratis e liberalmente abertos à freqüência de quaisquer cidadãos dotados de um mínimo preestabelecido de instrução. E neste ponto, a organização brasileira avançava a alturas ainda não atingidas por outros povos, apresentando-se como a primeira a proporcionar aos patrícios uma cultura útil e lucrativa, inteiramente gratis, apenas por considerá-la de interesse nacional.

Não há como e porque disfarçar a importância dessa criação do D.A.S.P., permitindo um exercício remunerador aos estudos por êle mesmo proporcionados, dando campo à inteligência, à vocação, à pesquisa, à cultura, e dando luzes, por meio das obras selecionadas, às novas gerações do Serviço Civil Brasileiro.

Cinco anos já decorrem sôbre aquele início; é um quinquênio ilustre que não devia passar despercebido, no momento em que, fiel ao programa que produziu bons frutos, o D.A.S.P. faz abrir as inscrições ao Concurso de 1943, o sexto, e em condições ainda melhores para os participantes;

desta vez todos os brasileiros, ligados ou não ao Serviço Público.

E' o próprio D.A.S.P. quem justifica essa continuação, que representa uma regular despesa, afirmando que “os resultados advindos da adoção dessa medida teem sido excelentes” e que “o alto valor de algumas das contribuições que, por êsse meio, teem sido oferecidas à administração federal, justifica amplamente a realização sistemática de competições dêsse gênero, como parte integrante do programa geral de aperfeiçoamento” (*In “Rev. Serv. Público”, maio, 1943, pág. 103*).

A lógica e o bom senso também o justificam. As colheitas exigem sementeiras. A conquista já está realizada, mas o importante é saber manter essa conquista. O terreno é árido; o ambiente ecológico não é de todo propício; só a continuação da luta pela ozonização dêsse ambiente proporcionará o triunfo definitivo, pela definitiva adaptação da nossa flora humana.

Essa é a nossa impressão no estudo do caso, e foi assim que, empolgados pelo panorama, resolvemos concorrer para a divulgação dessa obra nem de todo revelada em seus efeitos. Para realçar o seu valor, nada melhor do que o retrospecto histórico-estatístico, que é a própria biografia do fato, eloqüente e convincente por si só.

Constitue êsse retrospecto uma viagem pelo passado dêsses Concursos anuais, que desdobrará aos olhos perscrutadores, não só o panorama integral, mas seus aspectos isolados, revelando os detalhes que iluminam o conjunto.

O que se segue é, pois, o resultado de pequena pesquisa, oferecida aos estudiosos e pesquisadores, aos curiosos e aos futuros candidatos, que terão à sua frente, cômodamente, datas, nomes, inscrições, temas e secções, títulos, dotações, classificações, resultados, prêmios, publicações, e tudo quanto, histórica, técnica ou estatisticamente, lhes possa interessar, constituindo, de nossa parte, uma primeira contribuição para o conhecimento íntimo da moderna obra administrativa do Brasil.

OS CONCURSOS REALIZADOS

PRIMEIRO CONCURSO DE MONOGRAFIAS — 1938

Os trabalhos deviam enquadrar-se nos seguintes temas ou grupos:

- 1) Assistência social aos servidores do Estado.
- 2) Racionalização de métodos e normas de trabalho.

3) Padronização e abastecimento de material às repartições.

Dotação — Cr\$ 30.000,00.

Prêmios — Cr\$ 8.000,00 e Cr\$ 2.000,00 respectivamente aos primeiros e segundos colocados em cada grupo.

Inscrições encerradas em 30 de novembro de 1938. Candidatos inscritos: 54. Monografias apresentadas: 55.

Resultado final (publicado no *D.O.* de 24 de dezembro de 1938): 1.º lugar — nenhum candidato classificado; 2.º lugar — 3 classificados; 2 menções especiais; 6 menções simples.

Primeiro Grupo — Monografia premiada: — “O fator humano do trabalho”, por Ari de Castro Fernandes, oficial administrativo do M.A. — Prêmio: Cr\$ 2.000,00 — Publicada na “Rev. do Serv. Púb.”, junho de 1939 — Foi tirada separata.

Monografias classificadas: “Os abonos familiares”, por Paulo Acioli de Sá, tecnologista do M.T.I. Publicada na R.S.P., julho-agosto de 1939; — “Assistência social dos servidores do Estado”, por Eloi Franqueira Soares, oficial administrativo do M.A.; — “A alimentação nas nossas coletividades oficiais”, por Rubens de Siqueira, oficial administrativo do M.M.

Segundo Grupo — Monografia premiada: “Racionalização dos métodos de trabalho — A organização racional dos serviços”, por Paulo Acioli de Sá, tecnologista do M.T.I. C. — Prêmio: Cr\$ 2.000,00 — Publicada na R.S.P., fevereiro-março de 1939 — Foi tirada separata.

Monografias classificadas: — “A racionalização do trabalho nas repartições públicas”, por Celso de Magalhães, oficial administrativo do M.M.; — “A racionalização de métodos e normas de trabalho”, por Altamirando Nunes Pereira, Tenente-Coronel, professor do Colégio Militar; — “Racionalização dos métodos e normas de trabalho”, por Ernani da Mota Rezende, engenheiro da E.F.C.B.; — “Racionalização de métodos e normas de trabalho”, por Jorge Figueiredo Machado, membro da C.E. do M.G.; — “Racionalização do trabalho ocular nas repartições e oficinas do Estado”, por Hermínio de Moraes Brito Conde, médico adjunto do D.N.S.

Terceiro Grupo — Monografia premiada: “Abastecimento das repartições”, por Eudoro Lincoln Berlinck, assistente técnico da C.C.C. — Prêmio: Cr\$ 2.000,00 — Publicada na R.S.P., abril-maio de 1939 — Foi tirada separata.

Monografias classificadas: — “Padronização e abastecimento do material para as repartições”, por Valter Vieira dos Santos, escriturário da E.F.C.B.; — “Padronização e abastecimento do material das repartições”, por Pedro Lessa Spyer, professor da Escola Nacional de Química, M.E.S.; — “Padronização e abastecimento de material para as repartições públicas”, por Fausto Ferreira da Cunha, auxiliar de escrita do M.E.S.; — “Padronização do Material e abastecimento das repartições”, por Lucílio Briggs Brito, assistente técnico do D.A.S.P.

SEGUNDO CONCURSO DE MONOGRAFIAS — 1939

Os trabalhos deviam enquadrar-se nos seguintes temas ou grupos:

- 1) Seleção de pessoal e promoções de funcionários.
- 2) Racionalização dos serviços de comunicações e arquivos.
- 3) Elaboração do orçamento da República.
- 4) Abastecimento de material dos serviços públicos.
- 5) Organização dos serviços industriais do Estado.

Dotação — Cr\$ 50.000,00.

Prêmios — Cr\$ 6.000,00, Cr\$ 3.000,00 e Cr\$ 1.000,00 para os primeiros, segundos e terceiros colocados em cada tema ou grupo.

Inscrições encerradas em 31 de julho de 1939. Foram apresentadas 35 monografias.

Resultado final (publicado no *D.O.* de 24 de novembro de 1939): 1.º lugar — 2 candidatos; 2.º lugar — 7 candidatos; 3.º lugar — 4 candidatos; todos premiados.

Primeiro Grupo — Monografias premiadas: — “Da seleção específica e racionalização das promoções”, por José Moacir de Andrade Sobrinho, engenheiro da E.F.C.B. — Prêmio: Cr\$ 6.000,00 — Publicada na R.S.P., março de 1940 — Foi tirada separata.

“Seleção do pessoal e promoções de funcionários”, por Astério Dardeau Vieira, oficial administrativo do M.E.S. — Prêmio: Cr\$ 3.000,00 — Publicada na R.S.P., abril de 1940 — Foi tirada separata.

“Promoções de funcionários”, por Salomão Serebrenick, meteorologista do M.A. — Prêmio: Cr\$ 1.000,00 — Publicada na R.S.P., dezembro de 1940. Foi tirada separata.

Segundo Grupo — Monografia premiada:

“Racionalização dos serviços de comunicações e arquivos”, por Márcilio Vaz Tôrres, oficial administrativo do M.G. — Prêmio: Cr\$ 3.000,00 — Publicada na R.S.P., agosto de 1940 — Foi tirada separata.

Terceiro Grupo — Monografias premiadas:

“Orçamento da despesa”, por Oscar Vitorino Moreira, chefe da Secção de Requisições da C.C.C. — Prêmio: Cr\$ 3.000,00 — Publicada na R.S.P., junho de 1940 — Foi tirada separata.

“Elaboração do orçamento da República”, por Sebastião de Santana e Silva, escriturário do M.F. — Prêmio: Cr\$ 3.000,00 — Publicada na R.S.P., junho de 1940 — Foi tirada separata.

“Elaboração do orçamento no Estado Novo”, por Eudoro Lincoln Berlinck, intendente do Instituto Nacional de Tecnologia, M.T.I.C. — Prêmio: Cr\$ 1.000,00 — Publicada na R.S.P., outubro de 1940 — Foi tirada separata.

“Em busca do equilíbrio orçamentário”, por Arízio de Viana, ajudante técnico do D.A.S.P. — Prêmio: Cr\$ 1.000,00 — Publicada na R.S.P., novembro de 1940 — Foi tirada separata.

Quarto Grupo — Monografias premiadas:

“Especificação e recebimento de materiais”, por Eudoro Lincoln Berlinck, intendente do I.N.T. — Prêmio: Cr\$ 6.000,00 — Publicada na R.S.P., janeiro e fevereiro de 1940 — Foi tirada separata.

“Fornecimento e contrôlo dos gêneros alimentícios nas repartições públicas”, por João de Albuquerque, assistente da Faculdade Nacional de Medicina — Prêmio: Cr\$ 3.000,00 — Publicada na R.S.P., junho de 1941 — Foi tirada separata.

Quinto Grupo — Monografias premiadas:

“Organização dos serviços industriais do Estado”, por Newton Correia Ramalho, oficial administrativo do M.E.S. — Prêmio: Cr\$ 3.000,00 — Publicada na R.S.P., junho de 1940 — Foi tirada separata.

“A organização dos serviços industriais do Estado”, por Ernani da Mota Rezende, engenheiro da E.F.C.B. — Prêmio: Cr\$ 3.000,00 — Publicada na R.S.P., setembro de 1940 — Foi tirada separata.

“Organização dos serviços industriais do Estado”, por Viterbo de Carvalho, diretor da Imprensa Nacional — Prêmio: 1.000,00 — Publicada na R.S.P., outubro de 1940 — Foi tirada separata.

TERCEIRO CONCURSO DE MONOGRAFIAS — 1940

Os trabalhos deviam enquadrar-se nos seguintes temas ou grupos:

1) Estudo comparativo e projeto relativo aos níveis de remuneração para as carreiras profissionais existentes nos quadros do funcionalismo público federal.

2) Técnica orçamentária: especialização e discriminação das despesas de material.

3) Estrutura das carreiras: determinação das probabilidades de acesso nas carreiras profissionais existentes no Serviço Civil Federal.

4) Projeto original de legislação sobre os acidentes de trabalho no serviço público.

5) Regulamentação das carreiras profissionais.

Dotação — Cr\$ 35.000,00.

Prêmios — Cr\$ 5.000,00, Cr\$ 1.500,00 e Cr\$ 500,00 para os classificados em 1.º, 2.º e 3.º lugares de cada grupo.

Inscrições encerradas em 16 de setembro de 1940. Concorreram 15 monografias.

As instruções reguladoras do concurso estabeleciam o grau mínimo de 70 pontos para classificação. Posteriormente, porém, a D.S. sugeriu e o presidente do D.A.S.P. aprovou que se atribuisse aos concorrentes que obtivessem até o mínimo de 40 pontos, um prêmio de estímulo e compensação, no valor de Cr\$ 500,00.

Resultado final:

Primeiro Grupo — Monografia premiada: “Composição do vencimento e níveis de remuneração do funcionário público”, por José Moacir de Andrade Sobrinho, enge-

nhiero da E.F.C.B. — Prêmio: Cr\$ 5.000,00 — Publicada na R.S.P., fevereiro de 1941 — Foi tirada separata.

Segundo Grupo — Monografia premiada: “Técnica orçamentária para o Brasil — O material”, por Oscar Vitorino Moreira, escriturário do D.F.C. — Prêmio: Cr\$ 5.000,00 — Publicada na R.S.P., julho e agosto de 1941 — Foi tirada separata.

Terceiro Grupo — Monografias premiadas: “Estrutura das carreiras e probabilidades de acesso”, por Nilo Martins Rodrigues, técnico de administração extranumerário do D.A.S.P. — Prêmio: Cr\$ 500,00.

“Estruturação das carreiras e reclassificação dos cargos”, por Fenelon Nonato da Silva, escriturário do D.C.T., M.V.O.P. — Prêmio: Cr\$ 500,00.

Quarto Grupo — Monografias premiadas: “Dos riscos profissionais”, por Osvaldo Fettermann, oficial administrativo do M.E.S. — Prêmio: Cr\$ 5.000,00 — Publicada na R.S.P., março de 1941 — Foi tirada separata.

“Da legislação sobre acidentes de trabalho no serviço público”, por Marcílio Vaz Torres, oficial administrativo do M.G. — Prêmio: Cr\$ 1.500,00.

“Projeto original de legislação sobre os acidentes de trabalho no serviço público”, por Alcívio Dardeau de Carvalho, escrivão de Polícia, M.J.N.I. — Prêmio: Cr\$ 500,00.

“Acidentes de trabalho no serviço público”, por Laura Simões Lopes, escriturário do M.T.I.C. — Prêmio: Cr\$ 500,00.

“Acidentes de trabalho no serviço público”, por Togo de Albuquerque, oficial administrativo do M.F. — Prêmio: Cr\$ 500,00.

“Acidentes de trabalho no serviço público”, por Benjamim de Aguiar Machado, telegrafista do D.C.T., M.V.O.P. — Prêmio: Cr\$ 500,00.

Quinto Grupo — Monografias premiadas: “As carreiras profissionais no serviço público”, por Ernani da Mota Rezende, engenheiro da E.F.C.B. — Prêmio: Cr\$ 5.000,00 — Publicada na R.S.P., janeiro de 1941 — Foi tirada separata.

“Da carreira do magistério na Faculdade de Medicina”, por João de Albuquerque, assistente da Faculdade Nacional de Medicina — Prêmio: Cr\$ 1.500,00.

QUARTO CONCURSO DE MONOGRAFIAS — 1941

As monografias deviam enquadrar-se em qualquer dos temas incluídos nos seguintes grupos:

Grupo 1 — Organização:

- a) Lotação de repartições;
- b) Concessão de serviços de utilidade pública;
- c) Serviços industriais do Estado;
- d) Sistemas de abastecimento nos serviços públicos.

Grupo 2 — Pessoal:

- a) Promoções e melhorias de salário;
- b) Sistemas de remuneração. Estudo sobre as atuais séries funcionais;

- c) Ajuda de custo, diárias e gratificações;
- d) Licenças;
- e) Aposentadorias;
- f) Seleção;
- g) Orientação profissional;
- h) Readaptação profissional;
- i) Estrutura racional das carreiras profissionais.

Grupo 3 — Material:

- a) Padronização e simplificação de material;
- b) Catálogo de material;
- c) Requisição, emprêgo e recebimento de material;
- d) Desperdício de material;
- e) Compras;
- f) Estatística e controle de preços.

Grupo 4 — Orçamento:

- a) Técnica orçamentária;
- b) Classificação da receita e da despesa pública;
- c) Operações extra-orçamentárias;
- d) Controle da arrecadação e do pagamento;
- e) Padrões para balanços do Estado;
- f) Mecanização dos serviços de contabilidade da União;
- g) Critério de estimação da receita e fixação da despesa.

Dotação — Cr\$ 32.000,00.

Prêmios — Cr\$ 5.000,00, Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 1.000,00 para os primeiros, segundos e terceiros colocados em cada grupo.

Inscrições encerradas em 6 de setembro de 1941. Foram apresentadas 15 monografias: 3 sobre Organização, 9 sobre Pessoal, 2 sobre Material e 1 sobre Orçamento.

Para efeito da concessão de prêmios, a classificação foi limitada ao grau mínimo de 60 pontos.

Resultado final:

Primeiro Grupo — Não houve concessão de prêmios. Os três concorrentes não obtiveram classificação: dois, por não haverem satisfeito as exigências das Instruções; e um, por não haver atingido o mínimo de 60 pontos.

Segundo Grupo — Monografias premiadas: "Racionalização das carreiras profissionais no serviço público", por Salomão Serebrenick, engenheiro do M.A. — Prêmio: Cr\$ 5.000,00 — Publicada pelo Serviço de Documentação do D.A.S.P.: publicação avulsa n. 34, fevereiro de 1943.

"Da reabilitação profissional", por Osvaldo Fettermann, oficial administrativo do M.E.S. — Prêmio: Cr\$ 2.000,00 — Está sendo publicada pelo S.D. do D.A.S.P.: no prelo.

"Das aposentadorias", por Marcílio Vaz Tôrres, oficial administrativo do M.G. — Prêmio: Cr\$ 500,00.

"Da seleção de pessoal para o Serviço Exterior", por Donatelo Grieco, diplomata, M.R.E. — Prêmio: Cr\$ 500,00.

"Seleção médica", por Assad Mameri Abdemur, médico do M.F. — Prêmio: Cr\$ 500,00.

"Organização das carreiras profissionais", por Ernani da Mota Rezende, engenheiro da E.F.C.B. — Prêmio: Cr\$ 500,00.

"Das aposentadorias por invalidez", por Rubens de Siqueira, oficial administrativo do M.M. — Prêmio: Cr\$ 500,00.

Terceiro Grupo — Monografias premiadas: "Do desperdício do material alimentar — Suas causas — Meios que devem ser empregados para evitá-lo", por Rubens de Siqueira, oficial administrativo do M.M. — Prêmio: Cr\$ 5.000,00 — Publicada pelo S.D. do D.A.S.P.: publicação avulsa n. 35, fevereiro de 1943.

"Desperdício do material no serviço público", por Lucílio Briggs Brito, assistente técnico de material do D.A.S.P. — Prêmio: Cr\$ 2.000,00.

Quarto Grupo — Monografia premiada: "O controle da execução do orçamento", por Sebastião de Santana e Silva, escriturário do M.F. — Prêmio: Cr\$ 5.000,00

QUINTO CONCURSO DE MONOGRAFIAS — 1942

As monografias deviam enquadrar-se nos seguintes temas ou grupos:

- 1) Organização e funcionamento dos serviços públicos.
- 2) Pessoal.
- 3) Material.
- 4) Orçamento e contabilidade pública.

Dotação — Cr\$ 32.000,00.

Prêmios — Cr\$ 5.000,00, Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 1.000,00, para os primeiros, segundos e terceiros colocados em cada grupo.

Inscrições encerradas em 31 de julho de 1942. Concorreram 44 monografias.

Resultado final — 2 primeiros, 2 segundos, 2 terceiros prêmios e 1 prêmio de estímulo.

Primeiro Grupo — Não houve monografia classificada.

Segundo Grupo — Monografias premiadas: "Readaptação profissional por incapacidade física", por Ari de Castro Fernandes, técnico de administração do D.A.S.P. — Prêmio: Cr\$ 5.000,00.

"Remuneração das carreiras no serviço público", por Salomão Serebrenick, engenheiro do M.A. — Prêmio: Cr\$ 2.000,00.

"Da mobilização do funcionalismo público em casos de guerra", por Leão de Sales Machado — Prêmio Cr\$ 1.000,00.

"A oportunidade da criação da carreira de técnico de Educação Física", por Inezil Pena Marinho — Prêmio: Cr\$ 500,00 (estímulo).

Terceiro Grupo — Monografia premiada: "O órgão centralizador das compras e sua legislação", por Henrique Vieira de Rezende — Prêmio: Cr\$ 5.000,00.

Quarto Grupo — Monografias premiadas: "O lançamento do imposto predial", por Elmano Rodrigues Alves Barbosa — Prêmio: Cr\$ 2.000,00.

"Orçamento e contabilidade pública", por Ranulfo Augusto Pereira da Silva, oficial administrativo do M.F. — Prêmio: Cr\$ 1.000,00.

O 6.º Concurso de Monografias — 1943, cujas inscrições estão abertas, apresenta sobre os anteriores a vantagem de poderem concorrer todos os brasileiros, independentemente de ligação com o Serviço Público.

QUADRO SINÓTICO DOS CONCURSOS DE MONOGRAFIAS

ANOS	DOTAÇÕES	INSCRIÇÕES	MONO- GRAFIAS APRESEN- TADAS	GRUPOS OU SECÇÕES PARA INSCRIÇÃO	PREMIOS ESTABELECIDOS	PREMIOS CONCEDIDOS	TOTAL DOS PREMIOS PAGOS	SALDO DAS DOTAÇÕES (3)
	Cr\$				Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
1938.....	30.000,00	54	55	3	3 de 8.000,00 3 de 2.000,00	3 de 2.000,00	6.000,00	24.000,00
1939.....	50.000,00	36	36	5	5 de 6.000,00 5 de 3.000,00 5 de 1.000,00	2 de 6.000,00 7 de 3.000,00 4 de 1.000,00	37.000,00	13.000,00
1940.....	35.000,00	15 (1)	15	5	5 de 5.000,00 5 de 1.500,00 5 de 500,00	4 de 5.000,00 2 de 1.500,00 6 de 500,00	26.000,00	9.000,00
1941.....	32.000,00	15 (1)	15	4	4 de 5.000,00 4 de 2.000,00 4 de 1.000,00	3 de 5.000,00 2 de 2.000,00 1 de 1.000,00	20.000,00	12.000,00
1942.....	32.000,00	44 (2)	44	4	4 de 5.000,00 4 de 2.000,00 4 de 1.000,00	2 de 5.000,00 2 de 2.000,00 2 de 1.000,00 1 de 500,00	16.500,00	15.500,00
TOTAL.....	179.000,00	164	165	—	60	41	105.500,00	73.500,00

(1) O decréscimo de inscrições verificado nestes dois anos foi, com razão, atribuído à abertura dos concursos para a carreira de Técnico de Administração, que implicava na apresentação de Teses, em tudo e por tudo semelhantes às Monografias, afastando assim candidatos que preferiam as perspectivas da nova carreira, cuja classificação era de cima para baixo.

(2) O aumento das inscrições deste ano fundou-se principalmente nos desenganos proporcionados pelas dificuldades verificadas nos dois concursos de Técnico de Administração em 1940 e 1941, demonstradas sobejamente pela baixa porcentagem de suas aprovações.

(3) A simples verificação destes saldos revela o alto critério dos julgamentos e utilização das verbas votadas, mostrando uma dignificante preocupação de obter o máximo de rendimento e valor com o mínimo de despesa.